

As TIC nas Universidades Seniores

Jacob, Luis, Escola Superior de Educação de Santarém

luis.jacinto@ese.ipsantarem.pt

Pocinho, Ricardo, Administração Regional de Saúde do Centro

pocinho@hotmail.com

Resumo

As Universidades Seniores (US) são organizações socioeducativas, de educação não formal, reconhecidas oficialmente pela Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2016. Segundo o Conselho Nacional de Educação em 2017 existiam em Portugal 289 US num total de 43.996 alunos Seniores.

O ensino da informática foi, desde o início das US, um dos temas mais procurados pelos seniores. Em 2018, 62% dos alunos frequentava uma disciplina relacionada com as Tecnologias de Informação e Comunicação (RUTIS, 2019).

No estudo realizado pelo autor a 1016 alunos seniores de todo o país foi possível concluir que a frequência das US contribuiu bastante para diminuir a iliteracia digital e que é no público mais velho e menos letrado que são mais visíveis esses contributos. Foi também possível perceber que a maioria dos alunos das US possui smartphone e portátil.

Palavras-chave: Universidade Sénior, seniores, idosos, digital

Abstract

The Senior Universities (US) are socio-educational organizations, of non-formal education, officially recognized by the Resolution of the Council of Ministers nº 76/2016. According to the National Education Council in 2017, there were 289 US in Portugal with a total of 43,996 senior students.

Since the beginning of the US, computer education has been one of the most sought after topics for seniors. In 2018, 62% of students attended a course related to Information and Communication Technologies (RUTIS, 2019).

In the study carried out by the author to 1016 senior students from all over the country, it was possible to conclude that the frequency of the US contributed a great deal to diminish digital illiteracy and that it is in the older and less literate public that these contributors are more visible. It was also possible to realize that most US students have smartphones and laptops.

Keywords: Senior University, seniors, elderly, digital

As TIC nas universidades seniores

Com o atual e progressivo envelhecimento da população no ocidente e a dinamização da aprendizagem ao longo da vida nas últimas décadas surgiu a necessidade de criar um modelo teórico e educativo específico para adultos mais velhos, em que o objetivo profissional ou académico não fossem o mais importante, um modelo mais focado na experiência não formal. Aparecem com grande relevo as ideias da gerontopedagogia ou da gerontologia educativa, conforme os autores. Segundo Osório, “o propósito (da gerontologia educativa) é o de prevenir o declínio prematuro, facilitar o

desenvolvimento de papéis significativos para as pessoas seniores, fomentar o desenvolvimento psicológico, de modo a prolongar a saúde e os anos produtivos e aumentar a qualidade de vida das pessoas seniores” (2005, p. 280).

A educação para idosos tem sido objeto de investigação e presentemente são aceites duas teorias complementares: uma que concebe a educação como estratégia de "socioterapia", promovendo e estimulando a integração social (e nesse caso a educação é um instrumento de promoção e integração social), sendo a segunda perspetiva a que entende um envelhecimento melhor para aqueles que mantêm a mente ativa através de actividades educativas. Nesta visão, a educação é simultaneamente uma espécie de ginástica mental, que evita a deterioração das capacidades cognitivas e um instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

Entre a educação para adultos e a educação para idosos, há significativas diferenças, tais como os objetivos e a fonte de motivação (mais profissional e qualificativa nos adultos, mais lúdica e prazenteira nos idosos), a duração das aulas ou cursos e os métodos a utilizar.

É neste contexto que foi criada em 1974 a primeira Universidade para a Terceira Idade (UTI) na Universidade de Toulouse em França, modelo que rapidamente se espalhou a outros países. Em Portugal a primeira UTI nasceu em Lisboa em 1977 e até ao ano dois mil o seu número cresceu pouco, só após 2000 é que o número de UTI, já rebatizadas de Universidades Seniores (US) cresceu substancialmente. Existiam em Dezembro de 2017 em Portugal 289 Universidades Seniores (CNE, 2018) e já 326 em Dezembro de 2018 registadas na RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), num total de 50.000 alunos e 5.500 professores voluntários. As US em Portugal são dinamizadas na maioria por Associaç e pelas autarquias (RUTIS, 2018).

As Universidades da Terceira Idade ou Universidades Séniores, são as “respostas socioeducativas que visam criar e dinamizar regularmente atividades nas áreas sociais, culturais, do conhecimento, do saber e de convívio, para os indivíduos a partir dos 50 anos de idade, prosseguidas por entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos”, segundo a Resolução do Conselho de Ministros 76/2016).

As US assentam em três pilares teóricos:

- A gerontopedagogia
- A educação não formal
- A aprendizagem ao longo da vida

Em relação a estes últimos dois pontos recordemos as palavras de Pires (2002): “A aprendizagem ao longo da vida é perspetivada como um processo “contínuo ininterrupto”, que considera por um lado, a dimensão temporal da aprendizagem (*life-long*) e, por outro, a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagem (*li-*

fewide). Os conceitos de aprendizagem formal, não-formal e informal aparecem caracterizados da seguinte forma: Aprendizagem formal, que se desenvolve em instituições de ensino e formação conduzindo à aquisição dos diplomas e das qualificações; Aprendizagem não-formal, que decorre de ações desenvolvidas no exterior dos sistemas formais, tais como no trabalho, na comunidade, na vida associativa, etc., e que não conduzem necessariamente à certificação; Aprendizagem informal, resultantes das situações mais amplas de vida, e que frequentemente não é reconhecida e valorizada (individual e socialmente)” (pp.81-82).

Em Abril de 2016 no protocolo estabelecido entre a RUTIS e o Ministério da Solidariedade, Trabalho e Segurança Social pode ler-se o seguinte texto esclarecedor da importância das US:

“Os resultados da ação das Universidades e Academias Sénior são inquestionáveis quanto ao bem-estar que propiciam, quer no reforço das perspetivas de inserção e participação social, quer na melhoria das condições e qualidade de vida das pessoas que as frequentam.

Verifica-se igualmente que a frequência destas estruturas tem impacto na alteração dos modos de vida, proporcionando benefícios a vários níveis: aumento dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente através do aumento da cultura geral e da perceção da melhoria contínua das capacidades de aprendizagem, assim como da promoção de estilos de vida saudáveis, através da prática de exercício físico e de hábitos de alimentação equilibrada.

As mais-valias não se situam apenas na manutenção de atividades de índole intelectual e física e na aquisição do conhecimento em si mesma, mas é, igualmente, primordial o seu cariz de sociabilização e de manutenção de contactos sociais.

Se, por um lado, os estímulos à capacidade de aprendizagem e de participação podem contribuir para a sociedade se distanciar de alguns estereótipos e imagens negativas atribuídas ao envelhecimento e à velhice, por outro lado, e do ponto de vista individual, ajudam a perspetivar projetos e objetivos futuros, promovendo, assim, o aumento da esperança de vida com qualidade e dignidade”.

As Universidades Seniores proporcionam regularmente aulas, palestras, eventos, roteiros culturais, oficinas temáticas, tertúlias, sessões de divulgação e informação, rastreios, ações de voluntariado e solidariedade, espetáculos, jogos florais, concursos, seminários, jornadas intergeracionais e visitas a museus, teatros e monumentos a todos os seniores interessados, independentemente do seu nível académico, económico ou social.

Vários estudos académicos, demonstram e confirmam que frequentar uma universidade sénior aumenta a qualidade de vida dos seus frequentadores, melhora o seu estado geral de saúde, diminui os sentimentos de depressão e isolamento, diminui o consumo de medicamentos e aumenta a inserção social (ver Jacob, 2009; Jesus, 2010; Pocinho, 2015 ou Rebelo, 2016).

Em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas US, a grande motivação dos alunos para frequentarem estas disciplinas é eliminarem o

sentimento de exclusão do mundo digital, “Um estudo coordenado por Espanha (2011) sobre o modo como a população portuguesa se relaciona com a *Internet* revela que os indivíduos mais velhos, reformados, sem qualquer nível de ensino, de menores rendimentos e sem contato com a *Internet* constituem o perfil de infoexcluídos” citado por Veloso, 2015, p. 5.

E, segundo Varela, 2012, “Através da análise de conteúdo das respostas aos questionários tornou-se evidente que os seniores procuram os cursos TIC essencialmente pela necessidade de aquisição e atualização de conhecimentos de informática, que consideram imprescindíveis no seu quotidiano.” e “Os resultados comprovam a satisfação geral da totalidade dos inquiridos que são unânimes quanto ao contributo da formação em TIC na melhoria da sua qualidade de vida, principalmente no que diz respeito ao aspeto da comunicação. Concluiu-se, assim como Kachar (2000), que o idoso acredita que a tecnologia do computador pode ser um passaporte para a modernidade, para a sua inserção nos movimentos atuais, acompanhando as novas gerações e estabelecendo um espaço de comunicação e aproximação.”

Os seniores querem saber e fazer o mesmo que os mais novos. Porém, apesar desta motivação, o ensino de TIC para seniores tem vários obstáculos: Grande heterogeneidade de conhecimentos iniciais; maior dificuldade em memorizar passos e resolver problemas; diferentes tipos de equipamentos, essencialmente o *software* que cada um usa; menor utilização diária dos equipamentos o que resulta em menor conhecimento adquirido e textos em língua inglesa em algumas situações.

São estes alguns dos desafios com que os professores voluntários se deparam no ensino das TIC nas US.

2 – Metodologia

Para conhecer os alunos das universidades seniores e as perceções que tinham dos seus conhecimentos de informática, o autor criou um inquérito com perguntas fechadas aos alunos. O questionário foi aplicado a 1016 pessoas entre Fevereiro a Junho de 2018 em US de todo o país, sendo a amostra recolhida nos distritos de acordo com a distribuição dos alunos por estes. A recolha foi feita em dois formatos, em papel (307, 30,2%) e digitalmente (709, 69,8%), através do envio de uma ligação para o inquérito a alunos registados na base de dados da RUTIS e diretamente às US. A amostra das US portuguesas, (2,25% do público alvo total) teve um nível de confiança de 95% com uma margem de erro de 3%.

Neste trabalho, que faz parte de um estudo mais aprofundado sobre as US em Portugal, analisamos apenas as três perguntas relacionados com os conhecimentos de informática.

Primeira questão, qual a perceção que tinham dos seus conhecimentos de informática antes de entrar na US e qual a perceção que tinham dos mesmos conhecimentos depois de estarem na universidade. Segunda pergunta visa saber que equipamentos tecnológicos detinham.

Entendemos, para este estudo, a percepção como a capacidade de captar, processar e dar sentido de forma ativa à informação que alcançamos com os nossos sentidos. É o processo cognitivo que nos permite interpretar o nosso meio-envolvente através dos estímulos que captamos através dos órgãos sensoriais.

3 – Caracterização:

Na tabela seguinte apresentamos o resumo da caracterização dos alunos seniores inquiridos.

Tabela 1 – Caracterização social da amostra

	n	%
Género		
Feminino	730	71,9%
Masculino	286	28,1%
Escalão etário		
Até 64 anos	285	28,1%
65 a 74 anos	581	57,1%
75 anos ou mais	150	14,8%
Estado Civil		
Casado(a)	649	63,9%
Solteiro(a)	54	5,3%
Viúvo(a)	214	21,1%
Separado(a)	85	8,4%
União de facto(a)	14	1,4%
Idade - Média 68,1 anos (Desvio Padrão 6,7 anos); Mín: 51; Max: 91		
«Quantos dias passa por semana na Universidade/Academia Sénior» - Média 3,0 dias (Desvio Padrão 1,2 dias) Mín: 1; Max: 6		
«Quantas disciplinas frequenta na Universidade/Academia Sénior» - Média 3,8 (Desvio Padrão 1,6) Mín: 1; Max: 6		

Estamos perante uma amostra feminizada (71,9% dos inquiridos são do género feminino) com uma média etária de 68,1 anos (desvio padrão de 6,7 anos). A maioria dos inquiridos são casados (63,9%) e 21,1% são viúvos. Sabe-se também que mais de metade da amostra (58,4%) está inscrita na Universidade/Academia Sénior há menos de 4 anos.

Tabela 2 – Recursos (profissionais, económicos e educacionais)

	n	%	Cum %
Situação profissional			
Reformado	894	88,0%	
A trabalhar	41	4,0%	
Doméstica	62	6,1%	
Outra	19	1,9%	

Escolaridade

Até Ensino Primário	167	16,4%
Ensino Básico	318	31,3%
Ensino Secundário	247	24,3%
Ensino Superior	284	28,0%

A grande maioria dos inquiridos estão reformados (88,0%). A amostra é caracterizada por escolarização e rendimento intermédios, se bem que seja de assinalar que 18,9% dos inquiridos auferem mais de 1501€ mensalmente. Ainda a respeito dos rendimentos, 56,10% auferem no máximo 1000€.

4 - Resultados:

A principal conclusão retirada do inquérito traduz um inequívoco aumento dos conhecimentos de informática, e deste modo um valioso contributo para o combate à iliteracia digital nesta população. De modo geral os alunos seniores portugueses consideram que os seus conhecimentos de informática aumentaram depois de frequentar as US. A diminuição dos alunos que indicaram que tinham nenhuns conhecimentos é muito significativa, três vezes menos.

Quadro 1 – Evolução dos conhecimentos de informática nos alunos seniores em Portugal

Conhecimentos de informática	Portugal
ANTES de frequentar as US	
Nenhuns conhecimento	19.8%
Poucos conhecimentos	18.8%
Alguns conhecimentos	46.5%
Bons conhecimentos	14.9%
DEPOIS de frequentar as US	
Nenhuns conhecimento	6,3%
Poucos conhecimentos	15,6%
Alguns conhecimentos	52%
Bons conhecimentos	26%

Quadro 2 – Em relação aos seus conhecimentos de informática/idade, considera que ANTES de entrar na Universidades/Academia sénior eram...

	Média idade	N	Erro Desvio
Não tinha conhecimentos	70,16	231	6,426
Tinha poucos conhecimentos	68,91	180	7,067
Tinha alguns conhecimentos	68,03	391	6,742
Tinha bons conhecimentos	65,50	214	5,759
Total	68,13	1016	6,715

Quadro 3 - Em relação aos seus conhecimentos de informática/idade, considera que DEPOIS de entrar na Universidades/Academia sénior eram...

	Média idade	N	Erro Desvio
--	-------------	---	-------------

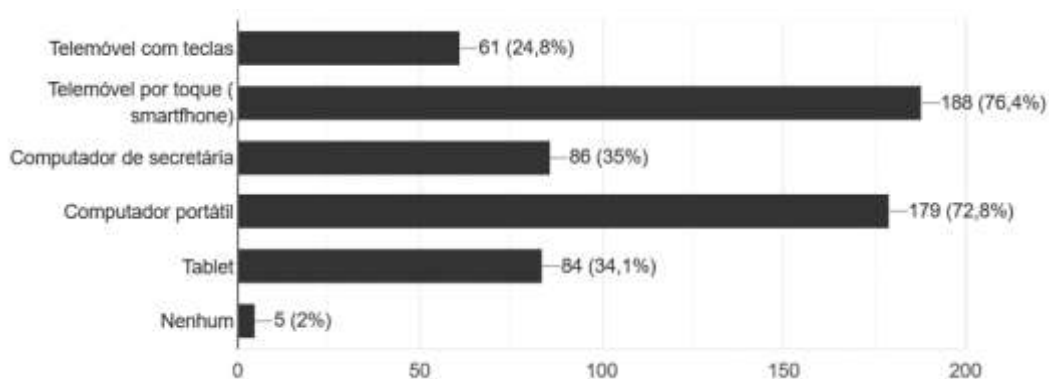
Continuo a não ter conhecimentos	72,13	53	5,968
Tenho poucos conhecimentos	69,89	76	6,185
Tenho alguns conhecimentos	68,39	551	6,995
Tenho bons conhecimentos	66,68	336	6,062
Total	68,13	1016	6,715

Quadro 4 – Relação entre rendimentos e conhecimentos de informática

		Não tinha conhecimentos	Tinha poucos conhecimentos	Tinha alguns conhecimentos	Tinha bons conhecimentos	
Rendimento pessoal mensal	350 €	68	36	36	19	159
	450	47	13	19	7	86
	551	24	17	28	11	80
	651	26	17	36	9	88
	751	12	6	22	11	51
	851	5	6	19	11	41
	951	1	16	21	14	52
	1101	6	26	40	25	97
	1301	8	11	51	25	95
	1451	8	4	22	22	56
	1551	18	24	87	58	187
	Total	223	176	381	212	992

Outros dados relevantes que podemos observar: os alunos seniores que indicaram possuir menos conhecimentos foram os alunos mais velhos e com menos rendimentos e escolaridade. Em relação aos equipamentos possuídos a maioria tem *smartphone* (76.4%) e computador portátil (72,8%).

Gráfico 1 – Equipamentos eletrónicos que possui. Inquérito digital a 246 utilizadores



Conclusão

Este estudo vem demonstrar que as US têm um público principalmente feminino mas muito heterogêneo na escolaridade, nos rendimentos de que dispõem e na idade e que a frequência destas tem um real impacto positivo na melhoria dos seus conhecimentos de informática.

Apesar do estudo incidir apenas na auto-perceção dos seus conhecimentos, e como tal não poderem ser quantificados esses conhecimentos, porque o que um aluno considera pouco, para outro pode ser muito, estes dados permitem referir que as US contribuem para o aumento da literacia digital.

Referências bibliográficas

- CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, www.cases.pt
- Conselho Nacional de Educação (2018), Relatório da Educação 2017, Lisboa.
- Florindo, Graça, (2008), *Transição para a reforma no concelho de Évora: Assimetrias sócio-educativas entre urbanidade e ruralidade*, dissertação de Mestrado em Educação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa.
- Jacob, Luis (2012), *Universidades Seniores: Criar novos projectos de Vida*, Edição RUTIS
- Jacob, Luis (2018), *A formação para seniores* in Felicidade 100 idade, Edição APPEAS, pp 54-69.
- Jacob, Luis et al (2012), *Perfil dos Professores das Universidades da Terceira Idade*, Estudo realizado pela RUTIS
- Jesus, A. (2010), *A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar*, dissertação de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Osorio, Agustin (2005). *Educação Permanente e educação de adultos*. Horizontes pedagógicos. Edições Piaget.
- Pires, L (2002) *Educação e Formação ao longo da vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagem e competências*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa
- Pocinho, Ricardo (2015), *Seniores em contexto de aprendizagem: caracterização e efeitos psicológicos nos alunos das Universidades Seniores em Portugal*, Euedito Protocolo entre a RUTIS e o MSTSS de Abril de 2016
- Rebelo, Bruno (2016), *Universidades Seniores, uma visão sobre o envelhecimento activo*, Livpsic
- Varela, Carla (2012), *O Impacto dos Cursos TIC das Universidades Sénior na Inclusão Digital da Terceira Idade*, dissertação de mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Veloso, Ana (2015), *O Ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação aos Cidadãos Seniores em Portugal*, DOI: 10.13140/RG.2.1.4848.1048 RUTIS, acessível em www.rutis.pt